

Littera Online

Edição especial, vol. 9, 2018

Programa de Pós-Graduação em Letras | Universidade Federal do Maranhão

UM OLHAR PARA PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA ARTE

Juliana Liarte¹

Maira Teresa Gonçalves Rocha²

Resumo: O presente trabalho busca refletir sobre as relações intrínsecas entre o Ensino de Arte e Língua Portuguesa, buscando a contextualização dos conteúdos através da interdisciplinaridade. Este estudo é fruto de experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, a partir do subprojeto “A Arte como Caminho para Leitura e Escrita com Eficiência e Sensibilidade Crítica”, aplicado na escola Cônego Nestor de Carvalho Cunha, escola da rede pública do Município de São Bernardo/MA. Neste sentido, tomamos como norte os estudos de Moretto (2011), Dewey (apud Barbosa 2008), Pimenta e Lima (2008), Fazenda (2011), Pinheiro (2004), entre outros que tratam da interdisciplinaridade. Entende-se que embora os contornos das áreas de ensino sejam bem delimitados, é necessário que estas estejam interligadas para um ensino significativo.

Palavras-Chave: Arte. Língua Portuguesa. Interdisciplinaridade.

Abstract: The aim of this study is to reflect on the intrinsic relations between art education and Portuguese Language, seeking the contextualization of contents through interdisciplinarity. This study is the result of the Institutional Program of Initiatives for Teaching experiences, from the subproject "Art as a Way to Read and Write with Efficiency and Critical Sensitivity", applied at the school Nestor de Carvalho Cunha, school of the network public of São Bernardo / MA. In this idea, we based on Moretto (2011), Dewey (apud Barbosa 2008), Pimenta e Lima (2008), Fazenda (2011), Pinheiro (2004), and others dealing with interdisciplinarity. It is understood that although the contours of the teaching areas are well delimited, they must be interconnected for meaningful teaching.

Keywords: Art. Portuguese Language. Interdisciplinarity.

1 Introdução

Com o mundo em constante evolução o ensino no âmbito escolar vem sofrendo diversas modificações, uma vez que o método tradicional já não atende mais todas as necessidades de formação cidadã do educando. É oportuno ressaltar que compreendemos a escola como espaço de formação do homem para seu convívio social. Nesse sentido,

¹ Graduando da Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus São Bernardo. juhliarte@gmail.com

² Docente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus São Bernardo mairatgr2@gmail.com

acreditamos ser função da escola organizar-se pedagogicamente com o intuito de atender os objetivos idealizados.

Diante de tais perspectivas, a matriz disciplinar escolar deve abordar todas as áreas de fundamental importância para a vida do educando dentro e fora do ambiente escolar, uma vez que, o intuito destas instituições é preparar o sujeito para o convívio em sociedade para quem a escola presta serviço. Assim, cada disciplina compreende um grau de amadurecimento do aluno dentro de suas capacidades linguísticas, cognitivas e sociais.

Contudo, os processos de ensino disciplinar em muitas escolas já não compreendem mais todas as necessidades de desenvolvimento do educando no âmbito escolar, especialmente no que concerne o Ensino de Língua Portuguesa (LP), como na escola campo desta pesquisa, Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, onde ainda vemos métodos de ensino que não promovem diálogos entre os saberes sistemáticos e empíricos. E, embora esta seja a língua materna dos educandos, a qual o conhecimento devia ser de fácil apropriação uma vez que o aluno já chega a escola com o conhecimento prévio da língua, o ensino desta é visto por estes como um momento monótono e desmotivador. Esta, assim como todas as constatações aqui apresentadas, baseia-se em nossas vivências enquanto bolsistas pesquisadoras de práticas de ensino no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFMA) na cidade de São Bernardo - MA.

A presente pesquisa pauta-se em vivências etnográficas na referida escola, onde é comum vermos que o ensino, considerado pelos docentes como sendo simples e fácil de ser compreendido, sendo conceituado pelos discentes como algo assustador e monótono.

Ao nos depararmos com esta realidade, começamos a refletir questões como: Por que isso acontece? Porque há no ensino de Língua Portuguesa esse caráter enfadonho como é apontado pelos alunos?

Há no ensino do Instituto Educacional Cônego Nestor um claro distanciamento da língua aprendida para a língua criativa e fértil que permite várias possibilidades aos alunos em seu dia a dia. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa se justifica, pela necessidade de se repensar metodologias interdisciplinares que dinamizem o ensino de LP, uma vez que, a

internalização desta língua é muito importante na formação dos alunos, tanto no âmbito acadêmico como para a vida em sociedade, já que todo o processo de comunicação estará intimamente associado ao uso contínuo da língua materna. Deste modo, vemos que é papel do professor utilizar-se de mecanismos que tornem o ensino dinâmico, atrativo e contextualizado.

Nossos objetivos nesta empreitada são: refletir sobre a importância das práticas interdisciplinares no processo de ensino/aprendizagem, considerando a interdisciplinaridade como elemento promotor de integração dos conteúdos escolares, sem descaracterizar as disciplinas em suas individualidades; Fomentar a discussão sobre a necessidade de uma nova roupagem voltada às práticas de ensino, aproximando essas práticas na sala de aula às vivências cotidianas do aluno; Discutir sobre a necessidade da dinamização das práticas de ensino.

2 A interdisciplinaridade: uma nova perspectiva para o ensino aprendizagem significativo

Este trabalho delinea-se a partir dos estudos sobre interdisciplinaridade, propondo-se a discutir sobre importância da integração de disciplinas, para um ensino significativo. A história da educação permite-nos perceber o quão fragmentado é o ensino tradicional, no sentido em que isola o conhecimento em blocos e o distancia da realidade. Os estudos interdisciplinares surgem no século XIV como uma opção para integrar os conteúdos escolares, no sentido em que favorece conexões entre disciplinas, facilitando a compreensão dos conteúdos.

Barbosa (2008) afirma que a interdisciplinaridade não é polivalência. Como bem ressalta Brasil (1999) ao afirmar que com “o conceito de interdisciplinaridade fica mais claro o fato trivial de que todo conhecimento mantém diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação e de ampliação [...]” (BRASIL, 1999, p.88). É preciso ter em mente que a interdisciplinaridade não busca alterar a natureza das disciplinas, e sim, integrá-las sem a perda de sua essência.

A palavra interdisciplinaridade é a junção do prefixo *inter* e cujo significado atribuído é troca, e a palavra disciplina vêm de ensino ou instrução. Deste modo, podemos compreender a interdisciplinaridade a partir da sua raiz etimológica como instrumento que rompe com as

fronteiras das disciplinas, integrando-as e facilitando a aquisição do conhecimento (FAZENDA 2008).

Para Fazenda apud Haas (2011), a interdisciplinaridade vai além da junção dos conteúdos, demandando inovação e atitude de metodologia na prática pedagógica.

A atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor, atitude de espera perante atos não-consumados; atitude de reciprocidade que impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos e consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude de responsabilidade, mas sobretudo de alegria, revelação, de encontro, enfim, de vida. (FAZENDA APUD HAAS, 2011, p.60)

Portanto, a interdisciplinaridade estende-se além das práticas pedagógicas, ela requer a experiência de mundo e a atitude de compreender que o conhecimento não é estático, que este se refaz na prática cotidiana. Como bem ressalta Fazenda (1994), a interdisciplinaridade é uma ação conjunta entre reflexão, integração e ação, pois a teoria e a prática caminham juntas nesse viés de ensino interdisciplinar.

Desta forma, o professor como agente de transformação social deve buscar na interdisciplinaridade uma metodologia que dinamize a sua prática pedagógica, precisa comprometer-se com o desafio de transformar o velho em novo sem que este perca sua natureza.

Fazenda (1994) ainda ressalta que:

A metodologia interdisciplinar ainda requer como pressuposto uma atitude especial ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes, no conhecimento e na valorização suficientes das demais disciplinas e dos que a sustentam (FAZENDA, 1994, p.69).

Tendo em vista essa proposta metodológica que nasce na interdisciplinaridade, percebemos que o propósito desta não é agrupar disciplinas aleatoriamente, mas sim promover um diálogo a partir da inter-relação de conteúdo. Portanto, a interdisciplinaridade não tem como objetivo acabar com as disciplinas em sua unidade, mas sim promover diálogos entre as

diferentes áreas, criando a partir disso, um alicerce rumo a construção de saberes em consonância com a realidade dos mais diversos tipos de alunos que integram os ambientes escolares.

2.2 O ensino de língua portuguesa através de uma perspectiva interdisciplinar

A educação escolar de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) é uma das instâncias da formação integral do sujeito. Deste modo, as práticas escolares precisam estar alinhadas a vivência cotidiana, considerando as transformações ocorridas nos últimos anos. Faz-se necessário repensar o espaço escolar, levando em consideração o papel social da escola em nossa sociedade letrada.

Para tanto, o espaço escolar precisa ser concebido sob nova roupagem, na qual é necessário a reorganização dos currículos e dos conteúdos abordados, para que estes atendam as novas demandas da sociedade.

O ensino como um todo sofreu transformações impactantes, já que a oferta de ensino tradicional não atendia mais sua clientela como se esperava. Para compreendermos melhor estas grandes mudanças, basta refletirmos sobre o ensino em qualquer área de conhecimento, especialmente no que diz respeito ao ensino de LP, visto que esta disciplina é a base para o desenvolvimento do aprendiz em todas as demais áreas de sua formação.

As demandas atendidas pelo ensino de LP sempre foram a leitura e à escrita, contudo no mundo contemporâneo é preciso ir muito além da aprendizagem destas duas competências, é preciso acima de tudo utilizar a língua como prática social, ou seja, o ensino de LP deve ajudar o educando utilizar a língua como ferramenta de interação no meio social.

Deste modo, Brasil (1998) ressalta que:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos

de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. (BRASIL, 1998, p.19).

Com base nessa perspectiva, Brandão (2002) ainda contribui com esta pesquisa enfatizando que a linguagem é considerada um “elemento de mediação necessária entre o homem e sua realidade e como forma de engajá-lo na própria realidade” (BRANDÃO 2002, p. 12). Seguindo este raciocínio de Brandão (2002) vemos que a linguagem não deve ser estudada fora do ambiente social, já que sua constituição se dá através de processos histórico-sociais.

Contudo, para que a LP possa ser trabalhada sob este tripé (aluno/linguagem/sociedade) é necessário que se busque alternativas que dinamizem o ensino, que dialogue conteúdo sistemático e empírico, que consiga dialogar diferentes saberes e construir junto ao professor caminhos que sustentem seu aprendizado.

Nesse contexto, as propostas interdisciplinares surgem como aliadas no processo de ensino, ajudando a ressignificar e mobilizar aprendizagens para uma nova dimensão, tendo como objetivo preparar o aluno para aquisição de habilidades e competências a cada dia mais exigidas pelo mundo globalizado.

Os PCNs de LP do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), enfatizam a interdisciplinaridade através dos temas transversais e às articulações passíveis de serem estabelecidas:

Os temas transversais abrem a possibilidade de um trabalho integrado de várias áreas. Não é o caso de, como muitas vezes ocorre em projetos interdisciplinares, atribuir à Língua Portuguesa o valor meramente instrumental de ler, produzir, revisar e corrigir textos, enquanto outras áreas se ocupam do tratamento dos conteúdos. Adotar tal concepção é postular a neutralidade da linguagem, o que é incompatível com os princípios que norteiam estes parâmetros. Um texto produzido é sempre produzido a partir de determinado lugar, marcado por suas condições de produção. Não há como separar o sujeito, a história e o mundo das práticas de linguagem. Compreender um texto é buscar as marcas do enunciador projetadas nesse texto, é reconhecer a maneira singular de como se constrói uma representação a respeito do mundo e da história, é relacionar o texto a outros textos que traduzem outras vozes, outros lugares. Dada a importância da linguagem na mediação do conhecimento, é atribuição de todas as áreas, e não só da de Língua Portuguesa, o trabalho com a escrita e a oralidade do aluno no que for essencial ao tratamento dos conteúdos. (BRASIL, 1998, p. 40)

A partir de tal concepção, compreendemos que nenhuma aprendizagem é efetiva se o ensino for pautado no isolamento disciplinar, uma vez que o sujeito é construído de um processo social.

Desta forma, faz-se necessário que o professor enquanto mediador das práticas de ensino consiga estar atento a estes detalhes. Que a partir desse olhar de docente que reflete e planeja sua prática pedagógica sabe que o ensino não pode ser concebido segundo prisma individual, de forma que, deve-se criar elos interdisciplinares entre as mais diferentes e variadas áreas de saberes, pois o trabalho educativo pautado nessa perspectiva faz com que o aluno consiga expandir seus diferentes saberes, internalizando o conhecimento de forma prazerosa, fácil e dinâmica.

Portanto, o ensino escolar deve ser compreendido como um processo contínuo de apropriação de práticas sociais, de modo que toda a organização pedagógica da escola deverá ter em vista a relação intrínseca entre escola e sociedade.

2.3 A Arte como recurso facilitador do processo educativo

É inegável a natureza subjetiva da arte³, porém, é indubitável a natureza racional do seu caráter estético, utilizando-se da característica subjetiva como forma de aproximar o ser humano da sua natureza primitiva (CRISTIANO, 2010). Neste sentido, entende-se que o Ensino de Arte é importante para o desenvolvimento humano, uma vez que a arte está relacionada à vida humana desde a história primitiva.

Para Coli apud Cristiano (2010) “a arte se apresenta representativa desde a infância, facilmente perceptível na desenvoltura das crianças ao cantar, dançar e desenhar particularmente natural” (COLI APUD CRISTIANO, 2010. p.13). Desta maneira, vislumbramos a arte como peça importante do aprendizado, uma vez que seu caráter lúdico

³ Neste trabalho a palavra arte é escrita em alguns pontos com inicial minúscula e em outros pontos com inicial maiúscula. Arte com inicial maiúscula se refere ao Ensino de Arte na escola e com inicial minúscula se refere a arte expressa no cotidiano social.

permite desde a infância o contato com o universo concreto, através do seu caráter subjetivo proporcionando experiências sensoriais fundamentais ao processo de ensino /aprendizagem, criando múltiplos sentidos para uma mesma realidade.

Conforme afirma Pereira apud Cristiano (2010) “a arte cria sentidos para ler o cotidiano, apresenta maneiras de superar o comum e aprofundar-se nas ideias sobre o convívio social. Ela é uma possibilidade de criar sentido ao já posto, de transcender a realidade, abrindo frestas para a imaginação criadora” (PEREIRA APUD CRISTIANO, 2010, p. 15). Deste modo, compreendendo que o objetivo da Educação é a formação integral do sujeito, a arte transfigura-se como instrumento importante neste processo favorecendo a interlocução entre o subjetivo e o concreto.

Entretanto, o Ensino de Arte assim como as demais disciplinas escolares, está fragmentada em blocos de conteúdos no currículo escolar, ocasionando assim uma fragilidade sua natureza dinâmica e flexível, impedindo que esta cumpra seu papel de promissora do afloramento da capacidade expressiva e criativa do educando.

Barbosa (2008) enfatiza que a arte detém um caráter interdisciplinar, pois é uma área que estabelece relações com outros campos de saber, contudo, não viola a especificidade de nenhuma área. Mas a arte, ainda segundo esta autora, serve de complemento benéfico para outras áreas de conhecimento.

Com base nesta assertiva, ressaltamos a importância do trabalho consciente do profissional docente, para que a partir dessa autoconscientização, este profissional consiga moldar sua ação pedagógica em práticas dialógicas entre as diferentes áreas de saberes. Pois, é somente através do planejamento e atuação do professor que poderá ser efetivado esta articulação de competências e habilidades nos mais diversos campos do saber.

Esta é uma busca pela quebra do paradigma educacional ultrapassado que trata as diferentes áreas de forma isolada por um viés interdisciplinar que venha atender a demanda da educação atual por metodologias que funcionem ao mesmo tempo como meio e finalidade.

Desta maneira Buoro (2002, p.41) afirma:

Se a arte é produção sensível, se é relação de sensibilidade com a existência e com experiências humanas capaz de gerar um conhecimento de natureza diverso daquele

que a ciência propõe, é na valorização dessa sensibilidade, na tentativa de desenvolvê-la no mundo e para o mundo desenvolve-la, que poderemos contribuir de forma inegável com um projeto educacional no qual o ensino da arte desempenhe um papel preponderante e não apenas coadjuvante (BUORO, 2002, p.41).

Refletindo nos múltiplos sentidos da arte vemos que está consolidada-se no meio educacional como uma ponte interdisciplinar no fomento da quebra paradigmática do ensino formal. Pois, concretiza-se como alicerce para o desenvolvimento de todas as capacidades cognitivas do educando, desenvolvendo-o de forma autônoma não só em uma das áreas de formação educativa, mas sim, em todas as outras, determinando-o enquanto sujeito que estabelece relações políticas em meio sócio, cultural e interacional.

3 Metodologia

Abaixo apresentamos o percurso metodológico deste trabalho. Para tanto, delimitamos aspectos como o universo desta pesquisa: os métodos de coletas e o campo de trabalho que nos levaram aos resultados deste estudo.

Ressaltamos que esta é uma pesquisa educacional que traz em seu íntimo uma natureza inconstante, dificultando assim um resultado exato já que envolve variáveis que estão em processo de transformação contínua. Desta forma, para alcançar os objetivos propostos escolhemos o estudo etnográfico em uma abordagem de caráter qualitativo.

Assim, enfatizamos neste tópico os caminhos metodológicos trilhados por este trabalho, esclarecendo os métodos científicos que validam nosso estudo enquanto pesquisa científica.

3.1 Do universo da pesquisa

Este estudo de caráter bibliográfico e etnográfico, de cunho qualitativo busca a partir da vivência em sala de aula pensar metodologias para o ensino de LP sob uma perspectiva

interdisciplinar, utilizando a arte como um elemento lúdico que aproxime a teoria do ensino da LP com as vivências cotidianas dos alunos.

Desse modo, o caráter etnográfico desta pesquisa nos permitiu uma aproximação com o fazer pedagógico, possibilitando o conhecimento intrínseco do objeto de estudo em questão. Para dar validade aos dados levantados por esta observação participante, este estudo também se pautou em um levantamento bibliográfico, uma vez que o método científico exige certo grau de impessoalidade para tornar-se adequado.

3.2 Caracterização da escola

O campo de estudo em questão para a pesquisa em pauta, conforme indicado acima, é a escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, localizada na Rua Barão do Rio Branco- Centro, nº 943 (novecentos e quarenta e três) no Município de São Bernardo-MA. Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo alunos deste Município e dos povoados vizinhos.

A escola oferece as séries finais do Ensino Fundamental, assim como Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA. Possui 783 (setecentos e oitenta e três) alunos matriculados e conta com um total de 69 (sessenta e nove) funcionários dos quais 41 (quarenta e um) são professores. Sobre as condições de trabalhos, segundo informações da gestora da escola, destes 41(quarenta e um) professores nenhum trabalha apenas nesta escola. 37(trinta e sete) trabalham em duas escolas e 4 (quatro) trabalham em 3 (três) escolas diferentes. Todos os professores possuem graduação em licenciatura plena.

A escola é contemplada com o programa de formação continuada PDE, que segundo a gestora possibilita aos professores aquisição de novas metodologias de ensino. Além disso, são oferecidos regularmente cursos de capacitação aos professores.

A instituição conta com o auxílio dos bolsistas do programa PIBID que realizam na escola atividades relacionadas às áreas de Linguagens e Códigos, Ciências Naturais, Ciências Humanas.

O espaço físico da escola é amplo e conta com um auditório, um pátio, uma diretoria, uma coordenação, uma sala dos professores, dois corredores, 4 banheiros, sendo dois deles para pessoas com necessidades especiais, e por fim, uma cantina. Porém apesar da amplitude do espaço físico as salas possuem pouca iluminação e ventilação ruim.

3.3 Métodos de Coleta

A coleta de dados deste estudo se deu através do projeto didático “A Arte Como Caminho Para Leitura e Escrita Com Eficiência e Sensibilidade Crítica”, realizado nos meses de maio até julho do ano vigente, vinculado Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), na escola supracitada.

O Projeto “A Arte Como Caminho Para Leitura e Escrita com Eficiência e Sensibilidade Crítica”, foi desenvolvido com o intuito de trabalhar leitura e escrita de uma forma prazerosa, crítica e ao mesmo tempo lúdica. Para tanto, o projeto valeu-se de uma proposta interdisciplinar onde enfatizamos o ensino de LP através da arte.

Buscou-se nessa proposta promover nos alunos interesse em ler e produzir textos com a eficiência exigida no referido nível de escolaridade, no caso o 6º ano do Ensino Fundamental II. Assim, a coleta de dados se deu de forma processual, ocorrendo nos meses referentes à aplicação do projeto.

Portanto, o estudo em questão foi construído a partir de quatro etapas, sendo estas: elaboração do projeto didático, aplicação do projeto didático, estudo bibliográfico e escrita final do trabalho.

4 Resultados e discussões

Os resultados aqui apresentados dão-se a partir de um olhar pesquisador das práticas de ensino através do subprojeto “A Arte Como Caminho Para Leitura e Escrita com Eficiência e Sensibilidade Crítica”, realizado na escola campo de investigação deste estudo, sendo a mesma parceira do PIBID.

A proposta trazida no projeto supracitado surgiu a partir de necessidades observadas pelas bolsistas no momento de diagnose da turma e de conversas com o professor supervisor, também bolsista do programa e regente das salas visitadas.

Ao iniciarmos nosso momento de diagnose da turma participante, percebemos um claro distanciamento entre os alunos e as práticas de leitura e escrita, atividades estas que são observadas na realidade desta instituição como um fazer obrigatório, pois não há interesse autônomo dos alunos. Deste modo, as atividades de leitura e escrita são feitas somente por aquisição de notas.

Ao refletirmos sobre esta problemática, percebemos a necessidade de se repensar a prática pedagógica, optando por uma prática dialógica, com ações conjuntas que se auto complementassem e que criassem elos entre os diversos saberes do educando, uma vez que é somente a partir destas ações que os sujeitos participantes poderiam ressignificar o cenário educacional, transformando os métodos antigos em métodos novos e dinâmicos, para que assim o processo ensino/aprendizagem viesse acontecer de forma mais lúdica, dinâmica e atrativa.

Em busca de promover esse movimento na qualidade de ensino dos alunos participantes, optamos por um enlace entre a disciplina de LP e Arte. Deste modo, para atender os objetivos esperados os bolsistas focaram suas ações no desenvolvimento das capacidades linguísticas básicas da língua portuguesa (ler, escrever e interpretar), a partir de inferências trazidas das artes visuais, música, poesia, teatro.

Assim, todas as atividades foram pensadas e planejadas, tendo suas ações apoiadas em um viés interdisciplinar, onde há a promoção de resgate de saberes sistemático e empírico. Nesse sentido, nos apropriamos da arte como fio condutor no processo de ensino de LP, possibilitando aos educandos momentos de leitura, escrita e interpretação de maneira prazerosa, crítica e criativa. Para tanto, foram utilizados diferentes tipos de textos que mantinham relação direta com a música e suas formas de expressões; com a poesia e o texto teatral, tendo como intuito ajudar os alunos no incentivo da leitura, interpretação e produção de texto.

Essa construção de sentido para o ensino de LP através da arte foi pensada como proposta de romper com os padrões impregnados na escola pesquisada, surgindo como

alternativa de resignificação de ensino, pois logo analisamos e refletimos sobre a realidade pedagógica desta instituição e vislumbramos o que Geraldi (1984) e (1996) aponta como conjunto de deficiências, resultado do que ele chamou de “crise do sistema educacional brasileiro”.

Geraldi (1984, 1996) ainda nos mostra que esse conjunto de deficiências se caracteriza pelo baixo nível de desempenho linguístico, resultando no fracasso educacional do educando. Isso, por sua vez, evidencia o fracasso da escola, tendo em vista que, a função desta é o ensino e o resultado do ensino é a aprendizagem. Vale lembrar que todos os elementos não caminham em um único sentido a educação perde seu sentido socioeducativo, configurando-se apenas como uma tarefa obrigatória e desinteressante.

Ao observar resultados negativos no ensino, Faraco (1984) conceitua-os como “pragas”, pois podem ser vistos em quase todas as salas de aulas. Essa assertiva faz-nos refletir a realidade da educação em nosso município, que ainda mantém padrões horizontais com relação as novas metodologias que dinamizam o ensino ofertado.

Em vista disso, observamos que essas propostas de metodologias que trazem na essência a interdisciplinaridade, tornam-se um diferencial nas aulas. E essas propostas são inexistentes na escola pesquisada, pois notamos insegurança dos professores em buscarem uma proposta diferenciada e os alunos não se adaptarem.

Contudo, a proposta interdisciplinar levada no subprojeto “A Arte Como Caminho Para Leitura e Escrita com Eficiência e Sensibilidade Crítica” mostrou que ao receberem estímulos positivos de um ensino dialógico através da arte os alunos conseguem romper com a timidez e passam a integrar realmente nas aulas, tornando-se sujeitos participativos, construtores da própria aprendizagem.

Desta forma, como o projeto visava também afirmar os alunos enquanto sujeitos críticos e sociais, pensou-se em um ambiente diferenciado, que permitisse aos participantes um espaço amigável e integrador, onde os sujeitos são vistos e ouvidos, outorgando assim a participação democrática de cada aluno, para que cada um pudesse se posicionar de forma plena, autônoma e crítica.

Essa dinâmica de modificação da realidade escolar a partir de uma intervenção interdisciplinar enquanto didática alternativa evidencia benefícios positivos. Os ganhos perpassam o campo escolar, alcançando os âmbitos das relações humanas, aproximando os sujeitos em suas relações entre alunos e entre alunos e professor.

Um fator determinante no sistema deficitário da escola campo, embora a mesma ofereça momentos de formação conforme indicado acima, é a falta de interesse na formação continuada de muitos profissionais, que se mantem em situação de estagnação tradicionalista e intelectual, e que se acomodou em um paradigma tradicional que desconsidera o educando enquanto ser social.

A ausência da formação continuada implica no despreparo do professor aos progressos do ensino, visto que, o ensino deve ser construído em uma vertente humanitária, pois, para que este seja eficaz deve acompanhar a evolução do homem. Assim, a formação continuada permite que o professor venha se atualizar dentro do contexto em que está inserido. Sem isso, há sim inseguranças diversas em buscar mudanças e principalmente em mudar.

Embora a construção do trabalho pedagógico pautado na interdisciplinaridade seja benéfico para a formação do educando, este ainda é complexo e requer esforço pessoal do próprio professor em buscar sempre mais.

A proposta de uma metodologia voltada para práticas interdisciplinares contribui principalmente na dinamização da aula, que muitas vezes tende a ser enfadonha, uma vez que na escola tradicional o ensino costuma ser totalmente voltado ao conteúdo sem correlação a realidade ou mesmo aos conteúdos trabalhados em outras disciplinas escolares.

Com base nas observações e intervenção pedagógica no campo escolar percebemos uma maior participação dos alunos nas atividades com o viés interdisciplinar. Este fato deve-se a valorização dos saberes dos alunos, o que os motivou a participar nas atividades conscientes de seus papéis no processo de ensino/aprendizagem.

Neste sentido, a experiência extra-sensorial proporcionada pela arte serviu como o elo entre conteúdo de sala de aula com a vivência cotidiana dos educandos, modificando a dinâmica

da aula, estimulando a criatividade e melhorando o aproveitamento dos mesmo nas atividades realizadas.

Dessa forma, observamos que o ensino de LP na escola contemporânea pode buscar quebrar o paradigma do ensino sequencial, compreendendo o processo de ensino da língua como algo contínuo que se dá na interação do indivíduo com o meio em que está inserido.

Nessa busca constante por novos caminhos para significação destes processos, pensou – se na construção do projeto supracitado, onde se dá ênfase a articulação dos múltiplos sentidos da arte ao ensino da língua procurando um novo viés para aulas de LP na escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, a partir do qual percebeu-se a importância de propiciar aos educandos momentos em que consigam construir e socializar seus conhecimentos. Neste sentido, a arte contribuiu como elemento articulador das competências linguísticas.

Durante a realização das atividades notou-se como a subjetividade da arte serviu como instrumento para a quebra da monotonia das aulas de LP na escola Conego Nestor de Carvalho. Indo além do seu caráter lúdico, percebeu-se que esta além de finalidade pode ser meio de uma experiência interdisciplinar.

Percebeu-se que as múltiplas linguagens da arte, são importantes recursos de mediação leitora, desenvolvendo no aluno o gosto pela leitura e contribuindo para sua formação integral como sujeito. Ao longo das atividades percebeu-se que arte enquanto mediadora do ensino da língua favoreceu o aprendizado no sentido em que melhorou a dinâmica das aulas, dando aos alunos lugar e fala em uma disciplina que costuma ser uma das mais rígidas e monótonas da matriz curricular.

Partindo de uma perspectiva progressista, o papel da escola é formar indivíduos autônomos capazes de interagir em sociedade de forma ativa e crítica. Deste modo, entende-se que a escola como espaço de saberes integrados além de conteúdos curriculares deve fornecer ao educando aprendizados que vão além da matriz curricular (AZEVEDO et al., 2013).

Na escola, o educando prepara-se para enfrentar as questões complexas da vida, como muito bem preceitua a LDB ao afirmar que a “*educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social*” (BRASIL, 1996, p.08). Deste modo, podemos inferir que as escolas

como formadoras precisam afinar-se com as práticas sociais, sendo capaz de fornecer ao educando meios para que este possa participar ativamente.

Quando pensamos em uma sociedade é quase impossível não pensar na língua como elemento integrador. Porém, quando se trata do ensino da língua na escola brasileira percebemos o quão distante este é da realidade de seus falantes. Se por um lado a língua materna é algo comum aos participantes desta sociedade, por outro lado, nada mais distante da realidade que o ensino de Língua em muitas escolas.

Em virtude dessa realidade, o projeto norteador deste trabalho pautou - se em estratégias interdisciplinares vislumbrando-as como caminhos para a aproximação do concreto com o abstrato, rompendo os padrões de quadriculamento descritos por Foucault (2009, p.138) como “espaço de clausura”, uma vez que pretende manter o indivíduo em seu espaço individualista, sem permitir organizações desordenadas, tampouco distribuições por grupos.

Através do projeto foi possível a construção de uma dinâmica que rompesse os laços tradicionalistas de quadriculamento das aulas tradicionais, passando a construir um novo cenário para a educação contemporânea, dando espaço para a participação, integração do sujeito no seu processo de aprendizagem e melhorias nos seus processos de interação em sociedade.

Neste sentido, a escola enquanto instituição formal de ensino tem o papel de criar uma ponte entre a língua em uso e a língua ensinada dentro de suas instituições, considerando a língua e a linguagem como elementos chaves no processo de formação do indivíduo.

5 Considerações finais

A interdisciplinaridade apesar de não ser uma ideia tão nova no cenário educacional, ainda é pouco utilizada nas praticas pedagógicas da escola contemporanea, algumas vezes pela falta de dominio do proprio profissional da educação.

Entende-se que o processo educacional precisa acompanhar as mudanças da sociedade. Deste modo, a interdisciplinade pode ser aliada do professor no momento em que precisa

aliar o conteúdo da sala de aula à vivência dos alunos. Percebe-se que apesar da ciência educacional ter avançado em termos de estudos, estes nem sempre são utilizados em sala de aula.

Desta forma, os métodos de ensino monótonos que não acompanham o ritmo da geração que pretende abarcar tendem a ser falhos, uma vez que a não significação do ensino torna-se enfadonha diminuindo assim o rendimento do educando.

Deste modo, o que podemos inferir no decorrer deste estudo foi a importância de metodologias que possam relacionar saberes e que valorize a experiência de vida dos alunos. Essa valorização foi fator predominante para o sucesso do projeto, uma vez que a individualidade subjetiva de cada aluno foi levada em consideração no decorrer do projeto.

Cabe ressaltar, que no imaginário de muitos estudantes o ensino de LP é algo muito distante de suas realidades, tratando-o apenas como um conjunto de regras aplicáveis somente na resolução de atividades propostas em sala de aula. Deste modo, a proposta de atividades interdisciplinares articulando o ensino de LP à Arte, contribuiu para romper a barreira entre o concreto e o abstrato, permitindo ao aluno perceber que a Língua vai além de um conjunto de normas, mas que esta está ligada intrinsecamente a todas as nossas atividades cotidianas.

Referências

AZEVEDO, Antonio Julio de et al. **O papel social da escola na visão dos professores que atuam no ensino fundamental: um estudo de caso.** Revista Científica Eletrônica de Pedagogia: Garça, v. 0, n. 21, p.1-7, jan. 2013. Semanal. Disponível em em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/49XrCIrRrH9Y3R1_2013-7-10-17-40-58.pdf>. Acesso em: 06/05/2017.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte na Educação: inter territorialidade refazendo interdisciplinaridade.** In: Revista Design, Arte e Tecnologia 4. São Paulo: Rosari, Universidade Anhembi Morumbi, PUC – Rio; Unesp – Bauru, 2008.

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.** São Paulo: EDUC, 2002.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 8. ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.

_____. Senado Federal. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: 5 julho de 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96)**. In: *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

COLI, Jorge. O que é Arte. 7.ed.São Paulo: Brasiliense, 1990. In: CRISTIANO, C.A. **Ensino da arte e Interdisciplinaridade: Olhares e Reflexões a partir da narrativa de professores e alunos do Ensino Médio da E.E.B Professora Maria Garcia Pessi**. Santa Catarina: UNESCO – Criciúma, 2010.

FARACO, C. A. **As sete pragas do ensino de Português**. In: GERALDI, J.W. (org.) O texto na sala de aula. Leitura & Produção. 2.ed. Cascavel, ASSOESTE, 1984.

FAZENDA, I. C. A (Orgs). Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979. In: HASS, Celia Maria. **A Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica**. International Studies On Law And Education, São Paulo, n. 8, p.55-64, mai/ago 2011.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.

_____. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino de Português**. In: GERALDI, J.W. (org.) O texto na sala de aula. Leitura & Produção. 2. ed. Cascavel, ASSOESTE, 1984.

GERALDI, J.W., SILVA, L.L.M. & FIAD, R. S. **Linguística, ensino de língua materna e formação de professores**. D.E.L.T.A, Vol. 12, N. 2, p. 307-326, 1996.